



AGRONOMIA E BIODIVERSIDADE

Jackson Moisés dos Santos

José Joaquim de França Júnior

Nossa nação apresenta 200 milhões de hectares agricultáveis, porém apenas 56 milhões são utilizados. Tal fato em parte é consequência de nossa condição de país subdesenvolvido e dos interesses políticos na disseminação da C & T.

Em nossas fronteiras, o solo pode ser utilizado o ano todo, ao contrário do observado na Europa e EUA. Além do mais, para estimularmos as exportações devemos utilizar técnicas mais baratas de conservação de solo e biodiversidade tropical.

Atualmente ocorrem pesquisas sobre as bactérias fixadoras de nitrogênio no solo e dentro da planta. Tais pesquisas diminuirão o impacto ambiental dos fertilizantes nitrogenados nos lençóis freáticos e rios. A obtenção de nitrogênio ocorre por quatro vias: pelo próprio solo, pelas BFN, adubos químicos e pelo ar.

Cerca de 79% do ar atmosférico é composta de nitrogênio, sendo o principal fornecedor para as plantas.

Os estudos sobre os microorganismos, como as BFN, BFNE, além das decompositoras, está ocorrendo em ritmo lento para as necessidades sócio-econômicas do povo brasileiro.

A Amazônia é um promissor campo de pesquisas sobre essas bactérias e sua interação com uma vegetação exuberante e solos paupérrimos da fertilidade.

Estudos com folhas esterilizadas, trituradas e colocadas em substrato não sólido sem nitrogênio mostraram a formação de uma película da BFNE, junto a outras bactérias nas amostras.

Somos um país pouco populoso, e enormes áreas agricultáveis não tocadas. Em parte, tal quadro reflete bem nossa condição de país em desenvolvimento, mas falta maior conscientização sócio-econômica para este seguimento.

Fonte:

PAEVAN, C. MOREIRA-FILHO, C. A. Agronomia e biodiversidade. *Biotecnologia*: ciência e desenvolvimento. Brasília/DF, ano 01, n.º 04, jan./fev. 1998. p. 38-9.